

INDICADORES INDUSTRIAIS

Edição: Outubro/2017 | Referência: Agosto/2017

Indústria fluminense mostra sinais de lenta recuperação

Em agosto, os Indicadores Industriais do Rio de Janeiro referentes a Horas trabalhadas na produção (+5,2%), Emprego (+1,0%) e a Utilização da capacidade instalada (+0,1 p.p.) avançaram frente ao mês anterior, na série livre de influências sazonais. Por sua vez, os indicadores de Faturamento (-3,2%) e Massa salarial (-5,9%) recuaram nessa métrica.

Apesar do crescimento dos indicadores ligados diretamente à produção o faturamento seguiu em queda, refletindo a fraca atividade econômica interna. A Massa salarial, por sua vez, foi impactada pelo retorno da política de desoneração da folha de pagamento, que havia sido encerrada em julho onerando as empresas com o pagamento de funcionários naquele mês.

No acumulado em 12 meses, o Faturamento registrou crescimento (+0,7%), pelo segundo mês consecutivo, impulsionado pelas exportações. A Utilização da capacidade instalada também aumentou no período (+0,5 p.p.). Contudo, os indicadores de Horas trabalhadas (-5,4%), Emprego (-5,3%) e Massa salarial (-3,8%) seguiram em queda, mas com intensidade cada vez menor.

Os resultados até agosto mostram que a indústria fluminense segue em lenta recuperação. A elevada ociosidade ainda inibe novos investimentos e contrações. Mesmo com o setor externo se apresentando como alternativa à baixa demanda interna, ele não tem sido o suficiente para garantir a retomada efetiva da indústria. Dessa forma, a melhora da conjuntura econômica interna é fundamental para a retomada da atividade industrial.

Faturamento Real
Ago-17/Jul-17: **-3,2%**
Ago-17/Ago-16: **+1,9%**
Acum. 12 meses: **+0,7%**



Horas Trabalhadas na produção
Ago-17/Jul-17: **+5,2%**
Ago-17/Ago-16: **+4,6%**
Acum. 12 meses: **-5,4%**



Utilização da capacidade instalada
Agosto: **74,9%**
Ago-17/Jul-17: **+0,1 p.p.**
Ago-17/Ago-16: **-0,8 p.p.**
Acum. 12 meses: **+0,5 p.p.**



Emprego
Ago-17/Jul-17: **+1,0%**
Ago-17/Ago-16: **-2,8%**
Acum. 12 meses: **-5,3%**



Massa salarial real
Ago-17/Jul-17: **-5,9%**
Ago-17/Ago-16: **+2,5%**
Acum. 12 meses: **-3,8%**



Observação: As variações frente ao mês imediatamente anterior estão ajustadas sazonalmente.

Faturamento real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



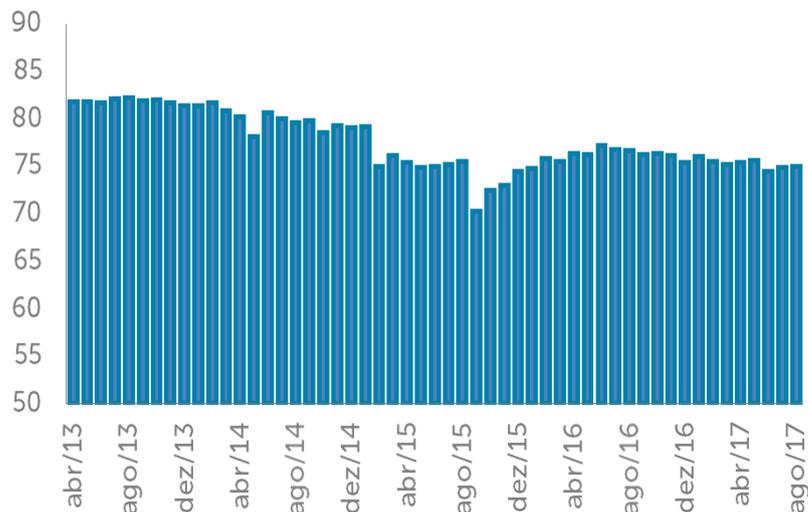
Horas trabalhadas na produção

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



Utilização da capacidade instalada

Dessazonalizado (percentual médio)



● Em agosto, o Faturamento real das indústrias do estado recuou pelo segundo mês consecutivo (-3,2%), frente ao mês anterior, na série livre de influências sazonais.

Na comparação com agosto de 2016, o Faturamento cresceu (+1,9%). Entre as atividades pesquisadas, oito das doze registraram crescimento. *Metalurgia* (+16,5%), *Veículos automotores* (+25,7%) e *Químicos* (+29,8%) exerceram as maiores influências nessa métrica. Em contrapartida, as pressões negativas vieram dos setores de *Outros equipamentos de transporte e manutenção* (-11,2%), *Máquinas e Equipamentos* (-17,3%), *Produtos de Metal* (-6,7%) e *Vestuário* (9,7%).

● As Horas trabalhadas na produção aumentaram em agosto (+5,2%), descontados os efeitos de calendário, interrompendo uma sequência de três quedas consecutivas.

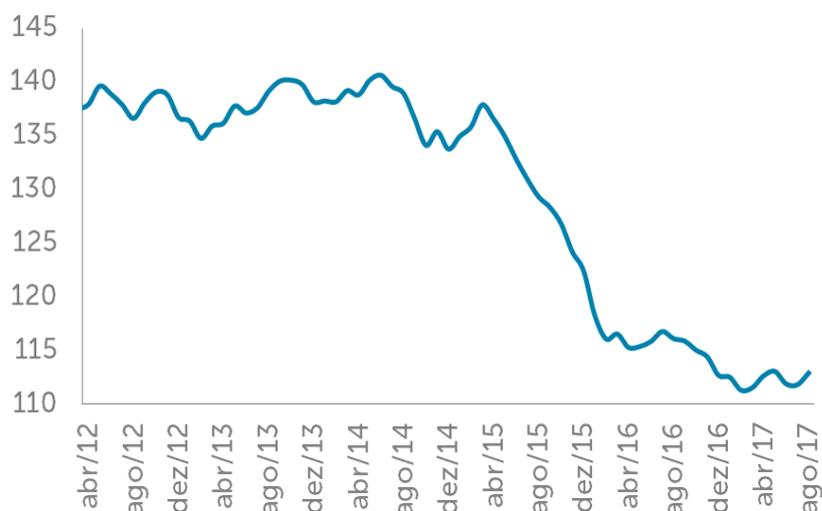
Na comparação com agosto de 2016, a indústria fluminense registrou crescimento das Horas trabalhadas na produção (+4,6%). Vale ressaltar que em agosto do ano anterior houve menos dias úteis, por conta dos feriados implementados durante as Olimpíadas Rio 2016. Entre os setores analisados, oito dos doze registraram crescimento, as influências vieram de *Alimentos* (+30,3%) e *Metalurgia* (+36,3%). Por sua vez, as principais influências negativas partiram dos setores *Minerais não metálicos* (-14,6%) e *Produtos de metal* (-10,8%).

● A indústria de transformação operou, em média, com 74,9% da Capacidade instalada em agosto. Frente a julho, o indicador cresceu 0,1 p.p., na série livre de influências sazonais, mas continuou abaixo da média histórica (80,1%).

Na comparação com o mesmo mês do ano passado, a UCI caiu -0,8 p.p. Entre os setores pesquisados, seis dos doze apresentaram queda. As principais influências vieram de *Derivados de petróleo e biocombustíveis* (-21,9%), *Minerais não-metálicos* (-20,3 p.p.) e *Metalurgia* (-17,8 p.p.).

Emprego

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)

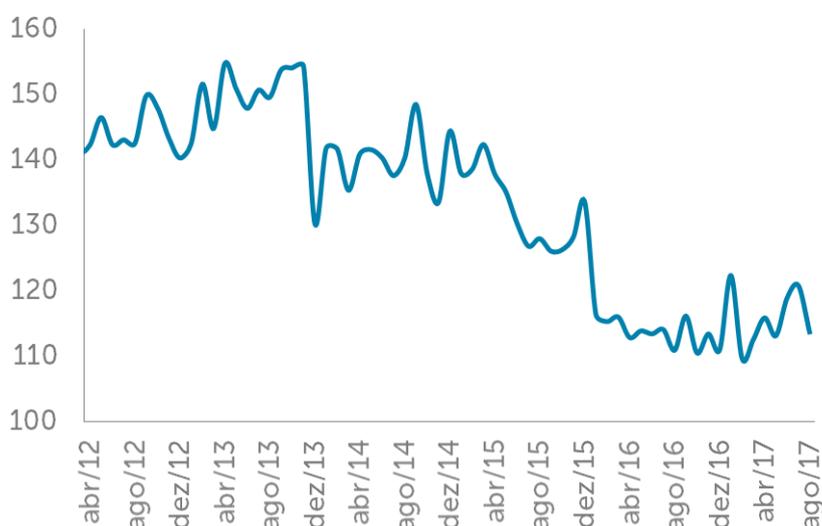


● Em agosto, o Emprego na indústria fluminense avançou +1,0% descontados os efeitos sazonais.

Na comparação com agosto de 2016, o indicador de emprego caiu -2,8%, com oito dos doze setores pesquisados recuando nessa métrica. *Derivados de Petróleo e Biocombustíveis* (-23,2%), *Vestuário* (-5,6%) e *Metalurgia* (-8,9%) exerceram as principais influências negativas. Por outro lado, os destaques positivos foram apenas dos setores de *Outros equipamentos de transporte e Manutenção* (+5,9%), *Veículos automotores* (+6,2%), *Borracha e material plástico* (+5,8%), e *Farmacêuticos* (+1,1%).

Massa salarial real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



● A Massa salarial real da indústria fluminense recuou -5,9% em agosto, na série livre de influências sazonais.

No confronto com o mesmo mês do ano passado, o indicador cresceu +2,5%, com apenas cinco dos doze setores registrando crescimento. Os resultados de *Derivados de Petróleo e Biocombustíveis* (+11,7%), *Metalurgia* (+24,6%) e *Veículos automotores* (+21,6%) exerceram as principais influências para esse resultado. Em contrapartida, as pressões negativas vieram de *Outros equipamentos de transporte e Manutenção* (+17,8%) e *Alimentos* (-12,9%).

Nota Metodológica

A partir de janeiro de 2013, a pesquisa Indicadores Industriais foi adequada à Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) 2.0. Desta forma, os dados foram recalculados para toda a série histórica, desde 2003.

A nova metodologia resultou na desagregação de alguns setores de atividade e em mudanças na base de ponderação: os pesos dos setores de atividade foram trocados para a média das Pesquisas Industriais Anuais (PIAs) de 2007 e 2008.

Devido à natureza do segmento de Outros Equipamentos de Transporte no estado do Rio de Janeiro, optou-se por manter a série na classificação CNAE 1.0, em detrimento da desagregação definida na CNAE 2.0 (Outros Equipamentos de Transporte e Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos).

Os deflatores utilizados nas variáveis Faturamento e Massa Salarial Real foram o IPA (índice de Preços ao Atacado) da FGV e o INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) do IBGE, respectivamente.

Para mais detalhes sobre a metodologia, acesse: <http://www.portaldaindustria.com.br/publicacoes-e-estatisticas/>

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (FIRJAN) - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira; **Vice-Presidente Executivo/Diretor Executivo de Relação com Associados:** Ricardo Maia; **Diretor de Defesa de Interesses:** Cristiano Buarque Franco Neto; **Gerente de Planejamento de Marketing:** Glícia Carnevale; **Coordenadora de Divisão de Pesquisa e Estatística:** Tatiana Sanchez. **Equipe Técnica:** Adriana Esteves, Isabela Knupp e Joana Siqueira. **Gerente de Estudos Econômicos:** Guilherme Mercês. **Coordenador da Divisão de Estudos Econômicos do Rio de Janeiro:** William Figueiredo. **Equipe Técnica:** Carolina Neder, Julia Pestana e Raphael Veríssimo.